



Diário de uma Iniciante em Copa do Mundo: *fanfiction* entre mimese, imaginário e recriação¹

Maria Clara Bezerra de Araújo²
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

Resumo

A capacidade de criar mundos ficcionais parece ser uma das principais características humanas. Na *fanfiction* (ficção de fã) "Diário de uma iniciante em Copa do Mundo", duas autoras transformam em ficção a Copa do Mundo 2014, realizada no Brasil. Baseadas na admiração pelo jogador David Luiz, elas criam uma história de romance entre ele e uma jornalista. O artigo faz uma análise desta história, a partir de uma leitura crítica, considerando as concepções de mimese social de Gebauer e Wulf (2004), como também de imaginário segundo Castoriadis (1982). A análise traz ainda a ideia de imaginário na estética da recepção trabalhada por Iser (1979) e Jauss (1979). Assim, chegamos à conclusão de que as autoras-fãs se apropriam das histórias contadas pela mídia sobre a Copa e sobre David Luiz, criando a partir delas novas representações baseadas em um imaginário recriador.

Palavras-chave

Fanfiction; Imaginário; Copa do Mundo.

Introdução

Fernanda Moraes é uma jornalista apaixonada por esportes. Ela é mineira, mas mora e trabalha em Natal, em um escritório da ESPN, canal esportivo. Por meio de uma seleção interna da empresa, é selecionada para cobrir a Copa do Mundo 2014. Mas desde o início do campeonato, seu interesse verdadeiro é encontrar o jogador David Luiz, por quem nutre uma admiração especial, podendo ser considerada inclusive uma fã do zagueiro. Os jogos iniciam e Fernanda começa a realizar seu trabalho hospedada no mesmo hotel em que está concentrada a seleção brasileira. Entre partidas, treinos e descansos, ela encontra recorrentemente David Luiz e os dois iniciam, durante a Copa do Mundo 2014, um caso amoroso.

Em certos aspectos, essa poderia ser uma história verdadeira ocorrida durante a Copa do Mundo realizada no Brasil. Na verdade, é o resumo da *fanfiction* "Diário de

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Rádio, TV e Internet do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 02 a 04 de julho de 2015.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPGEM). Email: clarabez@gmail.com.



uma iniciante em Copa do Mundo”, compartilhada no site Social Spirit³ no período de 12 de julho a 20 de outubro de 2014. A história começou a ser postada um dia antes do encerramento da Copa, que aconteceu de 12 de junho a 13 de julho de 2014.

Segundo Vargas (2005), *fanfictions*, união das palavras inglesas *fan* e *fiction*, são obras de caráter ficcional que resultam do trabalho e da dedicação espontâneos de autores fãs a universos ficcionais que admiram. Também chamadas *fanfics* ou simplesmente *fics*, são reescritas de narrativas encontradas em filmes, livros, séries televisivas etc. No entanto, o que vemos no caso da *fic* citada é uma história baseada em uma pessoa real, e não em um universo ficcional. Ao invés de reconstruir fatos desenvolvidos em um filme, por exemplo, as autoras, identificadas como “Fe_M” e “Ade_S”, usaram como elementos para a construção da sua narrativa fatos divulgados na mídia sobre a Copa e sobre a vida do jogador David Luiz.

Tal aspecto nos lembra a importância dessas celebridades para o espetáculo futebolístico e para a formação de relações identitárias, apontada por Helal (2014). De acordo com o autor, “eventos de massa necessitam de ídolos. São eles que geram identificação com o espetáculo” (HELAL, 2014, p. 127). Segundo Helal (2014), o esporte é generoso na “construção” de ídolos. No entanto, destaca a “construção” entre aspas, uma vez que tal processo se realiza por meio das relações entre ídolos, fãs, mídia e o contexto social.

Para Helal (2014), a mídia tem o poder de editar as biografias dos atletas a fim de reforçar neles as características de heróis, entretanto, faz isso baseada nos próprios feitos dos biografados e dentro de contextos determinados. “Romário, Ronaldo, Pelé e Maradona ‘escreveram’ em parceria com a imprensa suas trajetórias de vida rumo ao estrelato” (HELAL, 2014, p. 156). Sendo assim e distinguindo-se de outras categorias de fãs, as do esporte teriam uma particularidade: elas colocam em destaque a trajetória de vida dos atletas, focalizando as características que os levam a ser considerados heróis.

Apontando traços da personalidade e das vivências de David Luiz, as autoras de “Diário de uma iniciante em Copa do Mundo” apropriam-se da própria vida do jogador, romantizando os acontecimentos da Copa e da história do zagueiro. Nesse sentido, visualizamos uma relação entre ficção e realidade na narrativa citada, o que pretende ser estudado neste artigo. A análise aponta para a ideia de uma mimese, ou representação,

³ Disponível em <<http://socialspirit.com.br/>>. Acesso em 3 de fev. de 2015.



recriadora, com base na vida de uma celebridade à qual seus fãs têm acesso por meio das narrativas pessoais e profissionais divulgadas pela mídia. A análise, de teor qualitativo, é realizada a partir da leitura crítica da *fanfic*, que será apresentada no próximo tópico.

Um diário de imaginações

A *fanfiction* “Diário de uma iniciante em Copa do Mundo” possui 58 capítulos. No dia 4 de janeiro de 2015, ela havia recebido 1052 curtidas, 480 comentários e 63.176 exibições, constituindo-se a segunda história mais popular (mais curtida) dentre aquelas categorizadas com o nome “David Luiz”⁴. Além do dado quantitativo, a *fanfic* foi escolhida como objeto de análise para este artigo devido à citação mais direta que faz sobre a Copa do Mundo, apresentando-se como um diário, ou seja, um registro cotidiano de uma situação teoricamente vivida, o que se relacionaria, assim, a uma certa noção de realidade, mas também de sensações e de sentimentos. A partir disso, pretendemos discutir as ideias de imaginário e de recriação.

As autoras criam a história de pessoas que viveram de forma direta todos os momentos da competição, e não apenas assistiram ou leram sobre os jogos. Assim, quando Vargas (2005) fala de uma expansão do universo narrativo de ficções pré-existentes na construção de *fanfictions*, observamos que parece haver aqui um outro tipo de expansão, desta vez, das formas de contato de fãs com as personalidades que admiram. Elas, as autoras, parecem reivindicar um espaço no cotidiano do jogador e, mais do que isso, ditar os rumos da trajetória de vida dele, mesmo que na ficção. Isso é compartilhado com outros fãs, que também participam dessa nova construção, uma vez que os capítulos da história são discutidos no site através de comentários entre integrantes do *fandom* (comunidade de fãs) do jogador.

Esse aspecto nos lembra a maneira como Horton e Wohl (apud JENSON, 2001), em 1956, caracterizaram a relação mídia e audiência, como uma forma de “interação parassocial” (JENSON, 2001, 16). Para os autores citados, o *fandom* funciona como uma espécie de relacionamento que procura substituir as relações ditas “normais”. Segundo eles, a mídia seria um “simulacro de conversa”, tentando replicar o que acontece em uma interação face a face.

⁴ Disponível em <<http://socialspirit.com.br/fanfics/david-luiz?ordem=favorito>>. Acesso em 4 de jan. de 2015.



Além disso, Horton e Wohl (apud JENSON, 2001) examinam também as estruturas e estratégias do relacionamento entre público e celebridades, procurando identificar como se constrói o que eles chamam de celebridade “persona”. Sendo assim, segundo os autores, a partir de um prolongamento das relações “parassociais”, desenvolve-se uma insatisfação e uma necessidade de se estabelecer um contato real com a celebridade. Mais do que isso, o contato e o reconhecimento pela “persona” faz com que ela transmita ao fã imagens de prestígio e de influência. Como consequência, incapaz de realizar as relações sociais desejadas de maneira verdadeira, o admirador busca contato com a celebridade na esperança de absorver o reconhecimento que necessita, mas não consegue adquirir, como anônimo, na sociedade moderna.

Essa necessidade de estabelecer o contato real com a celebridade é vista na *fanfiction* analisada neste artigo, na qual é criada a personagem Fernanda, uma jornalista também fã de David Luiz. Ela passa a ter relações diretas, inicialmente profissionais e logo depois amorosas, com o atleta. O Diário é o relato não só dos acontecimentos da Copa, mas também da admiração que ela sente pelo jogador, como explicaremos mais adiante.

A história está disponível, como já comentado, no Social Spirit, site voltado para a postagem de material diverso produzido por fãs, não apenas *fanfictions*, mas também vídeos, músicas e imagens. Ele tem conteúdo exclusivamente em língua portuguesa e é um espaço nacional de destaque para postagem de *fics*. Criado em 2001 como Amnsp – para a divulgação de material sobre animes –, o ambiente cresceu, ganhou cada vez mais variedade quanto aos conteúdos disponibilizados e, em 2013, tornou-se Spirit, uma rede social para a integração de fãs de mangás, livros, filmes, revistas em quadrinhos etc. Em julho de 2014, segundo dados disponibilizados pelo próprio *site*, o *Social Spirit* também possuía mais de 160 mil histórias cadastradas – sendo o principal tipo de produção dos fãs integrantes da rede – e mais de 400 mil usuários cadastrados⁵.

Mas as *fanfictions* também são publicadas em *blogs*, *tumblr* e outros espaços da *web*. O que há em comum entre esses ambientes é a possibilidade de interação entre os que escrevem e os que leem as histórias. “A interatividade é um dos elementos fundamentais do *fandom* e é expressa na prática da *fanfiction* por meio de uma relação autor-leitor muito mais próxima do que a exercida fora do mundo virtual” (VARGAS,

⁵ Disponível em <<http://socialspirit.com.br/sobre>>. Acesso em 3 de janeiro de 2015.



2005, p. 41). Desse modo, destacamos a importância da participação do outro para a construção e o desenvolvimento dessas narrativas.

Mimese, imaginário e recriação

Desse modo, a ideia de recriação e de mimese, interpretada aqui como representação (ISER, 1979), poderia ser facilmente associada ao mundo das *fanfictions*. Mas nosso objetivo é também discutir as relações desses elementos com o imaginário e as relações com o conceito de realidade, a partir das ideias de Gebauer e Wulf (2004), Castoriadis (1982) e da estética da recepção de Iser; Jauss (1979).

Ao falar sobre mimese social, Gebauer e Wulf (2004) destacam o papel do sujeito-agente, aquele que produz seus modos e sentidos de existência a partir de sua própria ação. Entretanto, essa ação não é realizada de maneira autossuficiente, pois sofre influências de outras pessoas com as quais entra em contato. São os outros que fornecem imagens, exemplos, modelos ao mundo do sujeito. Mas, para os autores, o sujeito não sofre tais influências de maneira passiva. “Enquanto ele se constitui, ele é ao mesmo tempo constituído pelos outros. Não podemos afirmar o que seria o sujeito sem suas referências mundanas e os outros” (GEBAUER e WULF, 2004, p. 118).

Assim, ao referir-se a um mundo já existente, o sujeito-agente constitui um outro mundo, o que podemos vincular à relação “parassocial” entre fãs e celebridades comentada por Worton e Wohl (apud JENSON, 2001). A partir da interação com a celebridade, com outros fãs e, por que não dizer, com as mensagens transmitidas pela mídia, o sujeito se torna agente ao criar uma nova realidade por ele desejada, paralela àquela a qual ele estaria desvinculado de forma direta. Com sua ação, ele cria para si uma relação própria com a celebridade.

De acordo com Gebauer e Wulf (2004), isso é feito por meio da representação, mas também da demonstração ou da condução. Por esse aspecto, “representação não é uma simples reprodução que segue ponto por ponto uma imagem original: ela é uma criação de algo próprio” (GEBAUER e WULF, 2004, p. 118). É a relação mundana desse sujeito com os objetos que o constroem e que ele constrói ao mesmo tempo que forma o agir mimético. Mais do que isso, Gebauer e Wulf (2004) dizem que o agir surge não como uma obediência (repetição) de regras, mas a partir da interação com outras pessoas e outros mundos dados, o que ratifica o que mencionamos.



Assim, na história analisada, podemos verificar essas colocações de duas formas. A primeira delas, na interação com os mundos representados na *fanfiction*: o mundo da Copa do Mundo e da vida do jogador, aos quais o acesso principal é através de notícias veiculadas pela mídia. Sobre esse aspecto, temos as falas das autoras da *fanfiction*, no capítulo 52 da história, no tópico “Agradecimentos”:

Passamos dois meses inteiros planejando e organizando, stalkeando⁶ facebook, twitter, instagram, sites de esportes e vendo todos os jogos da Copa, inclusive os que não eram do Brasil, e todos os programas nos quais veríamos de certeza o David, para criar algo que se aproximasse da realidade⁷.

Por outro lado, para a construção do mundo narrado, há também a interação com os fãs leitores. Como já citado, a história recebeu cerca de 500 comentários, com conteúdo de apoio, críticas positivas e negativas e, principalmente, incentivos à continuidade da narrativa. Tal fato foi reconhecido pelas próprias autoras, também nos agradecimentos: “O que nos leva até aqui. Vocês, todas as leitoras, as que favoritam, as que comentam, e as que só leem. Vocês nos deram forças para prosseguir com a criação da nossa história”.

Ao falarmos sobre a relação entre mundo existente e mundo representado, lembramos também o que fala Castoriadis (1982) sobre imaginário. Segundo o autor, não podemos considerá-lo imagem *de* ou imagem refletida, ou seja, reflexo. Tais sentidos estariam ligados à ideia de repetição, de cópia.

O imaginário de que falo não é imagem de. É criação incessante e essencialmente indeterminada (social-histórica e psíquica) de figuras/formas/imagens, a partir das quais somente é possível falar-se de “alguma coisa”. Aquilo que denominados “realidade” e “racionalidade” são seus produtos. (CASTORIADIS, 1982, p. 13)

Para o autor, o imaginário está relacionado tanto a uma construção social-histórica quanto à ideia de psiquê trabalhada por Freud, visto como imaginário social e radical, respectivamente. Os dois poderiam ser interpretados como “emergência de representação” ou um fluxo representativo que não se sujeita a determinações. A representação estaria ligada ao inconsciente, formando-se a partir dele e nele próprio. Castoriadis (1982) afirma, ainda, que a psiquê nada mais é do que tal emergência

⁶ Refere-se ao ato de vigiar a vida de alguém através das redes sociais.

⁷ Disponível em <<https://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanfiction-david-luiz-diario-de-uma-iniciante-em-copa-do-mundo-2190969/capitulo52>>. Acesso em 3 de jan. de 2015.



acompanhada de afeto e inserida em um processo intencional, ou seja, “um fluxo indissociavelmente representativo/afetivo/intencional.” (CASTORIADIS, 1982, p. 317).

Devemos citar também Iser (1979), para quem o imaginário seria algo essencialmente difuso, ou seja, que não toma forma. Dessa maneira, podemos relacioná-lo à perspectiva de indeterminação destacada por Castoriadis (1982). Assim a ficção, com sua forma definida, de acordo com Iser (1979), seria um preparatório para o imaginário, que, por seu caráter difuso, pode assumir diversas configurações. Já na ficção, sempre haveria a representação de algo, mas, justamente por seu caráter ficcional, o que é representado tem a qualidade do “como se”, diferente do real e também do imaginário.

Para Iser (1983), os textos fictícios não são de todo isentos de realidade, assim como o que tomamos como real não poderia ser declarado como totalmente verdadeiro. A partir disso, ele propõe a substituição do par opositivo ficção-realidade por uma tríade do real, fictício e imaginário, uma vez que, nos textos de ficção, haveria uma boa parcela de realidade, não só social, mas também emocional e sentimental. No entanto, o texto ficcional se refere a tais realidades sem a elas se esgotar, configurando-se tal repetição (da realidade) em um ato de fingir, de onde surgiria o imaginário.

Assim como para Iser (1983), para Castoriadis (1982), não poderíamos falar de real como algo fechado e correlacionado a uma ideia de verdade. O real seria uma impressão anunciada na psiquê e transformado em representação após uma elaboração psíquica. Tal elaboração poderia “produzir, segundo os sujeitos e os momentos, os resultados mais diferentes e inesperados” (CASTORIADIS, 1982, p. 325).

Segundo o autor, o real é entendido como o resultado do próprio processo de criação, ou de imaginação. Ele, portanto, não visualiza a realidade como reflexo de algo dado, mas como transformação de um elemento original. Paralelamente, Iser (1979) pontua que a mimese não poderia se restringir a uma definição de imitação. Ele destaca a relação processual entre autor, texto e leitor, enfatizando que, desde o advento do mundo moderno, existiria uma tendência em privilegiar o aspecto performativo da relação, “pela qual o pré-dado não é mais visto como um objeto de representação, mas sim como o material a partir do qual algo novo é modelado” (ISER, 1979, p. 105).

A partir dessas discussões, Iser (1979) apresenta sua intenção de trabalhar a ideia de representação a partir do conceito de jogo, o qual abrangeria as ações desenvolvidas no processo textual. Assim, “os autores jogam com os leitores e o texto é o campo do jogo” (ISER, 1979, p. 107). O próprio texto seria o resultado dos atos intencionais do



autor, baseado em um mundo preexistente, sobre o qual ele age, lembrando assim o conceito de “sujeito-agente” de Gebauer e Wulf (2004). O mundo criado pelo texto ainda não está definido, oportunizando ao leitor a ação de imaginá-lo e interpretá-lo e, por que não, recriá-lo.

Mas qual seria o objetivo final do jogo? Certamente uma sensação de satisfação, de conquista ou até de prazer. É isso o que Jauss (1979) comenta sobre a apreciação estética do texto, que passaria pelos momentos de produção, recepção e comunicação (*Poiesis, Aisthesis e Katharsis*). Haveria então os sentidos de “apropriação e participação”, como também o de “alegrar-se com” que estariam no significado de “prazer” em alemão. O prazer estético se realiza portanto na oscilação entre uma contemplação desinteressada e uma participação experimentadora e “é um modo da experiência de si mesmo na capacidade de ser outro, capacidade a nós aberta pelo comportamento estético”. (JAUSS, 1979, p. 98).

Teríamos então uma noção de incompletude do ser que, para se satisfazer, necessita do outro. Segundo Castoriadis (1982, p. 331), toda a elaboração psíquica é motivada por “uma necessidade do sujeito de preencher, cobrir, suturar um vazio, uma falta, um distanciamento que lhe é consubstancial”. Sendo assim, a função designada ao imaginário, ainda de acordo com o autor, é a de preencher o que é falta, abertura, insuficiência mesmo do sujeito.

Para o pensador, a necessidade de representações é guiada pelo princípio do prazer. A realidade psíquica, resultado e ao mesmo tempo urgência do que é representado, está relacionada à origem do princípio do prazer buscando o afeto. Retomamos então as considerações de Jauss (1979), que declara existir uma ideia de “prazer de si no outro” na contemplação estética do texto, que necessita comunicar para se tornar efetivo, ou seja, necessita da existência de um outro para concretizar a interação necessária ao processo de fruição textual.

Referindo-se a Huizinga, também citado por Iser (1979) ao falar do jogo com o texto, Gebauer e Wulf (2004) reforçam o conteúdo interativo com o mundo e com os outros. “Assim como o jogo, a mimese implica um outro, no mínimo um segundo jogador e uma referência ao mundo” (GEBAUER e WULF, 2004, p. 126). Dessa maneira, eles frisam que os jogos só se prendem a conceitos de forma incompleta, uma vez que resistem a todo tipo de limitação. É nessa resistência, e no agir do sujeito sobre o mundo representado, que a mimese pode ser vista como transformação, criação.



Fãs que escrevem diários, diários que são ficções

Ao vincular fatos reais, como os resultados dos jogos desenvolvidos na Copa do Mundo 2014, com situações fictícias, a *fanfiction* ora estudada chama nossa atenção para as relações discutidas até aqui entre ficção e realidade, e o papel do imaginário na articulação entre esses dois elementos.

O título da *fanfic* sugere que o texto será a representação do cotidiano (o diário) de uma “iniciante em Copa do Mundo”. No caso, de uma jornalista ainda inexperiente que iria cobrir os fatos ocorridos na competição, transformando-os (representando-os) em notícias. Lembramos então a consideração de Iser (1979) de que mesmo a realidade não é isenta de ficção, propondo a tríade entre real, fictício e imaginário, o que podemos observar no texto analisado aqui.

Na história narrada na *fanfic*, ao enviar um arquivo errado para ser publicado pela ESPN, ao invés de apenas relatar de maneira objetiva o que aconteceu nos jogos, a jornalista os narra do seu ponto de vista como fã de David Luiz, expressando suas emoções e suas formas particulares de ver as situações. Essa outra representação faz muito sucesso e a editora da personagem exige que ela escreva todos os seus textos naquele novo formato, como fica evidente no capítulo três da *fic*: “Não se esqueça de postar todos os acontecimentos de hoje no seu diário. Tão completo como aquele. Não. Mais completo que aquele. Quero todas as suas emoções e sentimentos”⁸. O trecho nos lembra a ideia de afeto relacionada por Castoriadis (1982) aos processo de representação psíquica.

Temos portanto uma história de fã (o diário da jornalista postado por acaso) representado em uma outra história de fãs, a *fanfiction* analisada. Nos “Agradecimentos” da história, uma das autoras comenta: “Sempre fui fã dele [de David Luiz]. [...] E por que eu estou falando sobre isso? Porque essa foi minha motivação inicial para escrever algo sobre ele”. Vê-se então a noção de afeto como motivador do processo de representação. Nosso questionamento ao analisar essa narrativa é se a história contada pelas autoras da *fanfic* se enquadraria no conceito de imaginário e representação como objetos recriadores (CASTORIADIS, 1982; ISER, 1979), a partir da ação de um sujeito-agente (GEBAUER e WULF, 2004).

⁸ Disponível em <<https://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanfiction-david-luiz-diario-de-uma-iniciante-em-copa-do-mundo-2190969/capitulo3>> Acesso em 3 de jan. de 2015.



Podemos fazer esse questionamento ao observar diversas referências a acontecimentos marcantes da Copa descritas na *fanfiction* “Diário de uma Iniciante em Copa do Mundo”. Um deles foi o momento que tirou o jogador brasileiro Neymar⁹ da competição, descrito no capítulo 20 da história¹⁰: “Neymar não se levanta, permanece no chão, se contorcendo de dor. Ele grita tão alto que nós, aqui da área de jornalistas, conseguimos ouvir”. Além disso, há referências a personagens reais envolvidos com a competição e com o jogador David Luiz, como sua mãe, Regina Célia, e Bruna Marquezine, atriz e, à época, namorada do jogador Neymar.

Nessa situação, as autoras se apropriaram de um caso real acontecido na Copa e intensamente midiático, que foi a saída do jogador Neymar dos jogos. Mas na *fanfiction*, as personagens criadas por elas não estão apenas assistindo à cena, seja do gramado ou das telas da TV. Elas estão participando diretamente, inclusive a jornalista Fernanda, que deveria apenas assistir aos jogos para transmitir os resultados aos seus leitores, logo após o acontecimento, desce ao gramado para ver a situação do atacante, com quem já havia estabelecido uma relação de amizade. Podemos observar assim a ação do “sujeito-agente” (GEBAUER E WULF, 2004) na construção da relação “parassocial” (WORTON e WOHL, apud JENSON, 2001) com a celebridade.

Isso pode ser identificado também no trecho da conversa descrita a seguir, extraída do capítulo 10 da *fanfic*¹¹, na qual Fernanda demonstra um relacionamento “real” com David Luiz, relembrando as histórias que conheceu sobre ele enquanto era apenas uma fã desconhecida:

[David Luiz] O que mais você ouviu ou leu?

[Fernanda] – Que você é um bom zagueiro, mas que começou a vida de jogador como atacante. Que foi para o meio, meia armador, volante, e acabou como zagueiro. Um dos melhores do mundo. [...] Também li que você adora crianças e sua família é seu porto seguro. Que você adora dormir e fica mal humorado quando está com sono. Também soube que você batalhou muito, desde as divisões de base do São Paulo até ser emprestado ao Benfica, e se, um dia voltar a jogar no Brasil, você tem preferência por jogar no Vitória, e que você é grato ao time por ter acreditado e apostado em você.

⁹ Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/esportes/copa-2014/jornais-internacionais-destacam-saida-de-neymar-da-copa-13143527>>. Acesso em 24 de fev, de 2015.

¹⁰ Disponível em < <https://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanfiction-david-luiz-diario-de-uma-iniciante-em-copa-do-mundo-2190969/capitulo20> >. Acesso em 3 de jan. de 2015.

¹¹ Disponível em <<https://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanfiction-david-luiz-diario-de-uma-iniciante-em-copa-do-mundo-2190969/capitulo10>>. Acesso em 3 de jan. de 2015.



Nessa conversa, a personagem deixa claro para David que o conhece a partir das histórias contadas sobre ele na mídia, o que comentou Helal (2014) ao afirmar que os ídolos do futebol constroem-se como heróis a partir das trajetórias de vida representadas pela imprensa. Essas histórias compartilhadas e acessadas criam os vínculos entre as celebridades e os fãs, que passam a se sentir participantes da vida da personalidade, a quem atribuem características heroicas. Podemos relacionar então à ideia de “persona” citada por Worton e Wohl (apud JENSON, 2001), segundo os quais os fãs amplificam nas celebridades atributos que desejavam ter, mas não possuem.

Na *fanfiction* aqui analisada, David Luiz é retratado como herói não só por sua trajetória, mas por traços da sua personalidade, como podemos constatar na continuidade da conversa anteriormente citada. “Sei que você prefere as manhãs e que você demonstra sempre muita gratidão pelas pessoas que já te ajudaram. Demonstra amor por todos a sua volta, e faz de tudo para ajudar quem você puder”, declara a personagem de Fernanda a David Luiz.

Observamos mais uma vez que as autoras utilizam representações feitas pela mídia sobre a personalidade e a vida do jogador para apropriar-se delas e escrever uma nova história sobre a Copa e o zagueiro. No capítulo 32 da *fic*¹² há mais uma referência à imagem do jogador como herói: “David não é um homem comum. Chora porque não tem vergonha de mostrar suas cicatrizes. Ele sempre diz que é apenas um homem. Mas ele é um herói, e eu sei que ele prosseguirá através de seus medos”.

Outros momentos da competição que foram frequentemente citados na cobertura da Copa do Mundo são representados na história, como a fala de David Luiz, após a derrota de sete a um para a Alemanha, na qual ele declarou que desejava dar alegria ao povo brasileiro¹³. Mas as representações, como comentado por Gebauer e Wulf (2004) e Castoriadis (1982), mais uma vez passam por um processo de recriação, emergindo delas novos sentidos. Assim, não é apenas a fala do jogador que é citada, mas o próprio pensamento e sentimento dele naquele momento, como podemos identificar no capítulo 31 da narrativa¹⁴:

¹² Disponível em < <https://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanfiction-david-luiz-diario-de-uma-iniciante-em-copa-do-mundo-2190969/capitulo32>>. Acesso em 3 de jan. de 2015.

¹³ Disponível em < <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/07/08/aos-prantos-david-luiz-pede-desculpas-e-diz-so-queria-ver-o-povo-sorrir.htm>>. Acesso em 24 de fev. de 2015.

¹⁴ Disponível em < <https://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanfiction-david-luiz-diario-de-uma-iniciante-em-copa-do-mundo-2190969/capitulo31>>. Acesso em 3 de jan. de 2015.

Tudo pelo que eu passei na minha vida inteira, então, passa como um filme na minha cabeça. Desde que eu era criança, lá em Diadema, e empinava pipa na rua. Brincava num campinho de terra batida e corria com meu cachorro. Naquela época eu tinha heróis. Ronaldo, Bebeto, Romário e Ronaldinho Gaúcho, Cafu, Vampeta, Roberto Carlos, Zé Roberto, Dunga, Roque Junior, Taffarel, Marcos, Lúcio, Kaká. Eles eram gigantes, e eu os admirava. Um dia eu prometi para mim mesmo que seria como eles, um gigante, e que defenderia a camisa brasileira com tanta vontade, que não caberia em mim. E eu honraria o manto que cobria minha nação. [...] Eu só queria... Poder dar alegria ao meu povo.

Na ficção, portanto, vemos tomar forma o imaginário das autoras, citado por Iser (1979) como difuso e por Castoriadis (1982) como fluxo representativo contrário a determinações. Além disso, interpretamos o ato de imaginar tal pensamento do jogador como uma incompletude do próprio sujeito, que sente a necessidade de preencher o que é sentido como vazio e ausência, como coloca Castoriadis (1982). Para o autor, é função do imaginário preencher essa ausência, vista como insuficiência do sujeito.

Para as fãs autoras da *fanfiction*, não foram suficientes as declarações do jogador de que se sentia triste pela derrota ou de que o seu desejo era dar alegria aos brasileiros. Elas precisavam entender melhor o momento vivenciado por David Luiz naquela situação. Antes do início do capítulo, nas notas, elas já anunciavam que procuraram “colocar mais emoção, mais amor” naquelas páginas. Além disso, citaram ainda: “como homenagem ao David, separamos uma música, o tema do Superman, trilha sonora do capítulo. É tudo um tributo ao nosso herói”. A falta, assim, é também a de estar presente, a de ter um relacionamento real com o jogador e poder homenageá-lo, dirigir palavras diretamente a ele.

Ao fazer isso através da ficção, as autoras buscam, através da realidade psíquica e imaginativa, o princípio do prazer citado por Castoriadis (1982), motivadas pelo afeto. Podemos dizer, portanto, que é uma relação de afeto com David Luiz, neste caso ligado ao sentimentalismo e ao romance, o que as fãs procuram suprir na *fanfiction* criada, o que chama também a nossa atenção para a ideia de “prazer de si no outro” levantada por Jauss (1979). É um prazer buscado, dessa maneira, no texto e pelo texto, na sua contemplação estética (fruição) alcançada através da interação com o próprio mundo conhecido sobre o jogador.



Considerações finais

Baseados nas discussões traçadas aqui sobre mimese, imaginário e representação, destacamos a declaração citada no tópico anterior, na qual as autoras de “Diário de uma iniciante em Copa do Mundo” informam que procuraram se aproximar ao máximo da realidade. Para isso, acompanharam sites de notícias esportivas, redes sociais e as transmissões televisivas dos jogos da Copa, a fim de estarem o mais próximas possíveis da vida de David Luiz. Esses foram os mundos nos quais se inspiraram, os mundos representados.

Mas também foram os mundos com os quais interagiram e, na interação com eles e com os outros (autores-leitores-fãs-celebridade), construíram uma nova história. Uma história que, em meio a jogadas, comemorações e frustrações, transformou notícias sobre concentrações e gols marcados ou defendidos em um romance concretizado com alguém a quem as autoras e a grande maioria dos seus leitores não têm acesso de forma real.

Podemos caracterizar, portanto, uma transgressão da realidade, que é apresentada não apenas como reprodução, mas como direcionamento à criação de algo próprio (GEBAUER e WULF, 2004): uma nova história, ou uma realidade imaginada. Nessa nova história, uma jornalista em início de carreira vence uma competição nacional e vai cobrir uma das maiores competições esportivas do mundo. Nos dias de jogos, vê se concretizar não apenas a chance de se tornar uma profissional conhecida em todo país, mas de viver um romance com uma pessoa com a qual imaginava manter uma relação real apenas nos seus sonhos, sonho esse que deve ser também o das fãs que escreveram a *fanfiction*, como elas declaram nos seus agradecimentos: “essa história começou com um pequeno sonho, e hoje é a consagração de toda nossa esperança”.

Dessa maneira, se na vida real não é possível cruzar com David Luiz, na ficção os seus fãs jogam com ele, ao mesmo tempo em que jogam com os outros fãs, com a vida conhecida do jogador e com a que desejavam que fosse realidade. Deparamo-nos então com um grupo de consumidores de mídia que não se contenta em apenas assistir os seus ídolos, mas fazem do material recebido através da mídia peças para novas histórias, ainda que imaginadas. E, como diz Gebauer e Wulf (2004), isso acontece através de ações miméticas que se ligam em cadeia em diferentes meios de comunicação. Consumimos e criamos histórias, em meios cada vez mais variados.



Dessa maneira, em “Diário de uma iniciante em Copa do Mundo”, a Copa e os seus jogos são na verdade o espaço necessário para concretizar, a partir da ficção, uma relação “parassocial” desejada entre uma fã e o seu ídolo (WORTON e WOHL, apud JENSON, 2001). Temos, portanto, uma relação de afeto que se concretiza na representação de mundos imaginados e desejados, recriados.

Referências bibliográficas

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Diário de uma iniciante em Copa do Mundo. Disponível em <<<http://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanfiction-david-luiz-diario-deumainicianteemcopa-do-mundo2190969>>>. Acesso em 3 de janeiro de 2015.

GEBAUER, Günter; WULF, Christoph. **A mimese da cultura**. São Paulo: Annablume, 2004.

HELAL, Ronaldo. **Mídia e idolatria no universo do futebol**. In FRANÇA, Vera et all. *Celebridades no Século XXI: transformações no estatuto da fama*. Porto Alegre: Sulina, 2014.

ISER, Wolfgang. **O jogo do texto**. In: LIMA, Luiz Costa. *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAUSS, Hans Robert. **O prazer estético e as experiências fundamentais da *poiesis*, *aisthesis* e *katharsis***. In: LIMA, Luiz Costa. *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JENSON, Joli. **Fandom as pathology: the consequences of characterization**. In LEWIS, Lisa A. *The Adoring Audience: fan culture and popular media*. Taylor & Francis e-Library, 2001.

Social Spirit. Disponível em <<http://socialspirit.com.br>>. Acesso em 3 de jan. de 2015.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno *fanfiction*: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.